

[Trabalho 2294]

PÔSTER

JAQUELINE CAROLINO; PAULA VANESSA DIAS SOARES; LUCAS MEDICI MACEDO CANDEIAS; DANIELA
TEIXEIRA CARVALHO DE NEWMAN; JOSÉ ALBINO NEWMAN.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA - ES - BRASIL;

Economia Criativa Sustentável: Biojoias **Sustainable Creative Economy: Biojewels**

Grupo de Pesquisa: Grupo 12 – Trabalhos de Iniciação Científica

Resumo

Este trabalho tem por objetivo contextualizar o debate atual sobre economia criativa em uma forma sustentável, as biojoias. Como resultado tem-se que a economia criativa ao atuar simultaneamente nas dimensões ligadas à sustentabilidade oferece possibilidades para um novo modelo econômico baseado em ativos intangíveis e por isso é uma forma importante de geração de emprego e renda tanto no meio urbano quanto no meio rural. No entanto, verifica-se que há desafios para o desenvolvimento das atividades criativas, tais como mudança de mentalidade e carências de informações sobre o setor.

Palavras-chave: Economia Criativa, Desenvolvimento Sustentável, Biojoias

Abstract

This work has as an objective to contextualize the current debate about creative economy in a sustainable way, the biojewels. It has as a result that the creative economy by acting simultaneously in dimensions linked to sustainability offers possibilities for a new economic model based in intangible assets and therefore it is an important way of job and income creation both in urban and rural areas. However, it is verified that are challenges for the creative activities development, such as the change of mentality and the lack of information about the sector.

Key words: creative economy, sustainable development, biojewels

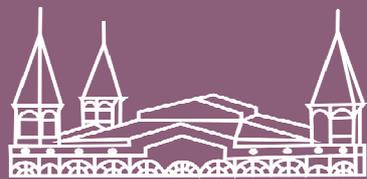
1. INTRODUÇÃO

Um novo modelo de economia tem despontado no Brasil e no mundo promovendo mudanças significativas no desenvolvimento de muitos territórios, a ‘economia criativa’.

O termo economia criativa origina-se do termo ‘indústrias criativas’ e começou a ser difundido no Brasil após a publicação do estudo ‘A Cadeia da Indústria Criativa no Brasil’, em 2008, pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). Além de conscientizar sobre sua importância para a economia brasileira, o estudo acabou se tornando um fator determinante para criação da Secretaria de Economia Criativa, no Ministério da Cultura, em 2011.

Economia criativa é um termo subjetivo ainda em construção.

[...] seria uma abordagem holística e multidisciplinar, lidando com a interface entre economia, cultura e tecnologia, centrada na



predominância de produtos e serviços com conteúdo criativo, valor cultural e objetivos de mercado, resultante de uma mudança gradual de paradigma (UNCTAD, 2008).

Abrange, além das indústrias criativas, o impacto de seus bens e serviços em outros setores e processos e as conexões que se estabelecem entre eles (HARTLEY, apud REIS, 2008). A reserva de valor na economia criativa é intangível. Seu conceito engloba criação, produção e distribuição de bens e serviços que usam cultura, conhecimento, criatividade e ativo intelectual como principais recursos produtivos, que possam dialogar em escala global e representar localmente uma sociedade e que tenham ao mesmo tempo valor econômico e capacidade de gerar emprego e renda.

Segundo tendências mundiais, a economia criativa é a força motriz do desenvolvimento do século XXI. Dados das Organizações das Nações Unidas (ONU) revelam que setores criativos respondem por 10% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial. No Brasil, a FIRJAN, estimou o PIB da economia criativa, em 2011, em R\$ 110 bilhões, que representa 2,7% do total. (SOARES, 2012).

O Ministério da Cultura tem o objetivo de fazer com que a participação dos setores criativos no PIB brasileiro passe para 3,5%, até 2015. Além disso, espera-se que, no mesmo período, aumente-se em 20% a formalização de empreendimentos e trabalhadores dessas áreas, apesar de atualmente não existir nenhum controle sobre esses dados no país. (MILENA, 2012).

Basicamente a economia criativa pode ser dividida em quatro categorias amplas: patrimônio cultural, artes, mídias e criações funcionais. O artesanato¹, que envolve a biojoia, é uma subcategoria do patrimônio cultural que envolve a questão das expressões culturais tradicionais (UNCTAD, 2008).

As artes e artesanato representam a única indústria criativa em que os países em desenvolvimento têm uma posição de liderança no mercado global. Nesses países, as exportações quase dobraram em dez anos, aumentando de US\$ 7,7 bilhões em 1996 para US\$ 13,8 bilhões em 2005, respondendo por 60% das exportações mundiais totais dos bens criativos (UNCTAD, 2008).

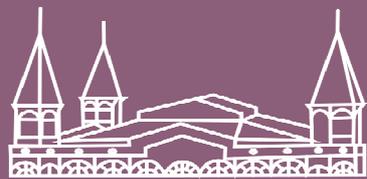
Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo contextualizar o debate atual sobre economia criativa em uma forma sustentável, as biojoias. Para tanto, no desenvolvimento deste trabalho elegeu-se como fonte de pesquisa fontes secundárias e bibliográficas com a finalidade de conhecer o tema Economia Criativa, levantar dados e informações sobre as biojoias no contexto do desenvolvimento sustentável.

2. ECONOMIA CRIATIVA SUSTENTÁVEL: BIOJOIAS

O capital cultural tangível e intangível de uma comunidade, de uma região ou de uma nação, deverão ser preservados e defendidos para as gerações futuras, tal como os ecossistemas e recursos naturais. Ao lidar com recursos renováveis a economia criativa é ferramenta que contribui igualmente para o desenvolvimento sustentável.

Um dos setores que mais se aproximam deste debate é o artesanato, pois há uma tendência crescente na demanda por produtos de origem ética e produtos ambientalmente e socialmente responsáveis que são diferenciados da produção em massa. Os artesãos trabalham, muitas vezes, com matérias-primas de origem local e com trabalho manual e

¹ Artesanato “compreende toda a produção resultante da transformação de matérias-primas, com predominância manual, por indivíduo que detenha o domínio integral de uma ou mais técnicas, aliando criatividade, habilidade e valor cultural (*possui valor simbólico e identidade cultural*), podendo no processo de sua atividade ocorrer o auxílio limitado de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios” (MDIC, 2012).



podem por meio de seus produtos contar a história de sua arte, suas tradições e seus métodos de produção de forma criativa. Os países em desenvolvimento têm uma posição de liderança neste setor por causa de seus recursos naturais, ricas tradições culturais e desenhos indígenas e produtos.

Entendida como uma forma de artesanato a biojoia² é definida como adornos feitos artesanalmente com a utilização de recursos naturais, são criações artísticas tipicamente brasileiras que valorizam e difundem a cultura nacional e a biodiversidade existente no país.

Este é um mercado, em particular, em rápido crescimento e, talvez, mais acessível aos artesãos. No Brasil, são desenvolvidas, majoritariamente, por núcleos familiares e em regiões de baixa renda. Além de construir uma das mais importantes expressões culturais e criativas, a biojoia é uma alternativa para milhares de famílias, que encontram nela a solução de geração e ampliação de emprego e renda, tanto no meio urbano quanto no meio rural.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A economia criativa ao atuar simultaneamente nas dimensões ligadas à sustentabilidade (econômico, social, ambiental, político-cultural e geográfica-espacial), oferece possibilidade de recriar as sociedades e seus modelos, reunindo vários setores de atividade econômica e cultural com base no talento, criatividade, imaginação e recursos dos atores individuais e coletivos, desenhando futuros mais desejáveis e harmônicos. O segmento de biojoias é um bom exemplo de aplicação deste conceito, pois, como artesanato, é uma forma importante de geração de emprego e renda tanto no meio urbano quanto no meio rural.

No entanto, há desafios para o desenvolvimento das atividades criativas, tais como mudança de mentalidade e carências de informações sobre o setor. E estes desafios abrem outras oportunidades de pesquisa, inclusive, em relação à políticas públicas.

4. REFERÊNCIAS

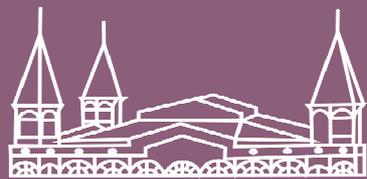
HARTLEY, John. Creative Industries. Blackwell Publishing, 2005. In: REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia Criativa: como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento.** São Paulo: Itaú Cultural, 2008. Disponível em: <<http://www.culturaypolitica.com.php5-4.ord1-1.websitetestlink.com/files/EconomiaCriativaPortugues.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

MASCÊNE, Durcelice Cândida, TEDESCHI, Mauricio. Termo de Referencia: atuação do Sistema SEBRAE no artesanato. Brasília: **SEBRAE**, Brasília, mar. 2010. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/4762969DAC2E2FBC8325770E005416FC/\\$File/NT00043F22.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/4762969DAC2E2FBC8325770E005416FC/$File/NT00043F22.pdf)>. Acesso em: 15 jan. 2013.

MILENA, Lilian. O retrato da indústria criativa no Brasil. **Advivo**, Rio de Janeiro, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.advivo.com.br/blog/luisnassif/o-retrato-da-industria-criativa-no-brasil>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR - MDIC. Base Conceitual do Artesanato Brasileiro. Brasília: **MDIC**, 2012. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1347644592.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2013.

² Utiliza como principais matérias-primas em sua na confecção sementes em suas formas naturais, tingidas e fatiadas; fibras naturais e outros materiais; madeira; minerais e gemas, além de outros insumos, como por exemplo, abalone, couro, conchas, penas e escamas, chifres de animais e metais como o cobre, o ouro e a prata. (MASCÊNE; TEDESCHI, 2010).



51° CONGRESSO DA SOBER

NOVAS FRONTEIRAS DA AGROPECUÁRIA
NO BRASIL E NA AMAZÔNIA: **desafios da**
sustentabilidade

SOARES, Pedro. Brasil é 5º maior em economia criativa, girando R\$ 110 bilhões em 2011. **Folha Uol**, Rio de Janeiro, nov. 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/1185461-brasil-e-5-maior-em-economia-criativa-girando-r-110-bilhoes-em-2011.shtml>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

THE UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). **Creative Economy Report 2008: The Challenge of Assessing the Creative Economy: towards informed Policy-making**. Genebra: UNCTAD/United Nations, 2008. Disponível em: <http://unctad.org/fr/Docs/ditc20082cer_en.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2012.